

arte conceitual e conceitualismos

anos 70 no acervo do mac usp

MAC

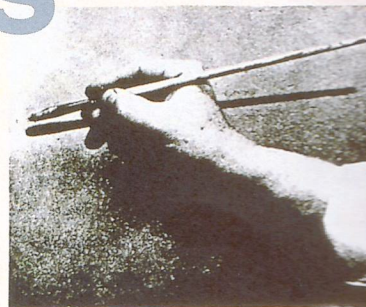
Museu de Arte Contemporânea da USP

USP

SESI



junho • Agosto • 2000/2



TÉCNICA DO PINCEL
2. Agarre o pincel pela ponta, para estar mais seguro, quando quiser pintar um pormenor ou dar uma pincelada particularmente vigorosa e expressiva.



Leticia Parente
1975.

Leticia Parente - Transformação Picnico-Astênico, (Kratschmer), 1977

Acervo Conceitual: Conservação e Restauro

Conservar e restaurar o acervo de arte conceitual do MAC está sendo uma descoberta constante, pois, nem sempre, técnicas tradicionais podem ser adotadas. A coleção reflete, de maneira diversa, a produção artística dos anos 60 e 70 que problematiza a temporariedade dos objetos e prega sua desvinculação do mercado de arte. São obras que, por suas especificidades, requerem procedimentos diferenciados, tanto de conservação quanto de intervenção.

Uma das maiores dificuldades do trabalho de conservação e restauro desse acervo foi definir o tratamento a ser realizado, devido à diversidade e à instabilidade das técnicas utilizadas pelos artistas: xerox, colagens, fotografias reveladas inadequadamente e o emprego de materiais perecíveis como fitas adesivas e grampos metálicos como parte integrante da obra. Nesse sentido, durante o tratamento procuramos não esquecer que a utilização de técnicas não convencionais e a

combinação atípica de materiais fazem parte de uma concepção artística que visa à concretização temporária do objeto, em que o envelhecimento e a degradação são entendidos como características positivas.

A intervenção do conservador, num acervo com tais características, não podia limitar-se a resolver apenas os detalhes técnicos, por isso o trabalho foi direcionado de forma a respeitar a estrutura complexa das obras. A falta de conhecimento, por parte do conservador, sobre a arte contemporânea em sua complexidade, faz com que muitas obras percam suas características originais quando restauradas segundo critérios tradicionais.

O tratamento de conservação do acervo de arte conceitual do MAC USP teve início em 1990 e foi interrompido em 1991. O trabalho foi retomado em julho de 1998, visando ao tratamento das obras que deveriam participar dessa exposição, contando, a partir de então, com a participação das estagiárias Adriana Meira¹ e Ana Carolina Pinheiro². A segunda fase do tratamento foi iniciada com a análise das obras. Os dados levantados forneceram elementos essenciais para resolver as ques-

tões inerentes e específicas do restauro. Aproximadamente 80% das obras apresentavam danos superficiais. Essas obras passaram, então, por uma limpeza mecânica através da qual sujidades e fitas adesivas foram removidas e os rasgos consolidados, sem que houvesse necessidade de uma intervenção química profunda. Por fim, depois de tratadas, as obras foram acondicionadas de forma adequada.

Vale salientar que em alguns casos optamos pela não intervenção. É necessário saber quando intervir. No entanto, é fundamental saber quando parar ou não intervir, pois é muito tênue a linha que separa o restauro conservativo do especulativo. É importante verificar até que ponto é correto protelar ou até mesmo interromper a degradação de uma obra concebida pelo artista para ser somente a concretização temporária de uma idéia.

Isis Baldini Elias

¹ Convênio ABER - Associação Brasileira de Encadernação e Restauro

² FAPESP - Projeto Arte Conceitual no Museu - Profa. Dra. Cristina Freire